



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAS CURSO
DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELOÁ FRANCINE MARIANO DE
LIMA SOUZA

IMPACTO DA PANDEMIA NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE EMPRESAS DOS
SETORES DE TURISMO E SUPERMERCADOS DA B3

Recife

2025

ELOÁ FRANCINE MARIANO DE LIMA SOUZA

IMPACTO DA PANDEMIA NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE EMPRESAS DOS SETORES DE
TURISMO E SUPERMERCADOS DA B3

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Ilka Gislayne de Melo Souza

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Eloá Francine Mariano de Lima.
IMPACTO DA PANDEMIA NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE
EMPRESAS DOS SETORES DE TURISMO E SUPERMERCADOS DA B3 /
Eloá Francine Mariano de Lima Souza. - Recife, 2025.
30 p., tab.

Orientador(a): Ilka Gislayne de Melo Souza
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2025.
Inclui referências.

1. Índices Financeiros . 2. Pandemia. I. Souza, Ilka Gislayne de Melo.
(Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

ELOÁ FRANCINE MARIANO DE LIMA SOUZA

**IMPACTO DA PANDEMIA NOS ÍNDICES FINANCEIROS DE EMPRESAS DOS
SETORES DE TURISMO E SUPERMERCADOS DA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 02 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). ILKA GISLAYNE DE MELO SOUZA
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). LAVOISIENE RODRIGUES DE LIMA
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). CELIO BESERRA DE SÁ
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio e contribuição de diversas pessoas, às quais desejo expressar minha sincera gratidão. Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidos por toda minha jornada acadêmica. A minha orientadora, Ilka Gislayne de Melo Souza, pela sua experiência, dedicação e orientação que foram bastante valiosas para realização deste trabalho. Agradeço também a meus pais Jorge e Lindinalva por sempre me apoiarem e estarem sempre comigo em todo meu processo acadêmico e aos meus amigos por todos os conselhos e apoio, e estarem sempre acompanhando minhas conquistas. E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar os índices financeiros de empresas dos setores de turismo e supermercadista, um setor muito afetado e outro menos afetado durante a pandemia de COVID-19 e no período subsequente. A pandemia trouxe desafios significativos para a economia global, afetando especialmente setores que dependem de atividades presenciais e da circulação de pessoas. Este estudo busca compreender como essas empresas foram impactadas e como se recuperaram ou se adaptaram ao "novo normal". Desta forma, o estudo focou em analisar os índices financeiros, verificando índices financeiros, índices de liquidez e margem, utilizando as informações divulgadas nas demonstrações financeiras no pré, durante e pós pandemia, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, afim de verificar o real impacto nas empresas analisadas utilizando dados secundários para análise. Destaca-se a análise do setor de viagens, especificamente empresas de aviação e turismo, houve um impacto negativo nos índices de endividamento por não se tratar de um serviço essencial, com uma queda de utilização significativa no período. Já o setor supermercadista houve aumento de liquidez e melhoria nos índices analisados por ser um dos setores mais utilizados durante o período. O estudo conclui que a pandemia de COVID-19 teve impactos diversos nos setores de turismo e supermercadista. Enquanto as empresas de turismo enfrentaram maiores desafios e uma recuperação mais lenta, o setor supermercadista demonstrou maior adaptabilidade e resiliência. As lições aprendidas durante este período destacam a importância da flexibilidade, inovação e adoção de tecnologias digitais para enfrentar crises futuras e melhorar a capacidade de resposta das empresas.

Palavras Chave: índices financeiros, pandemia, turismo, supermercadista, análise financeira, recuperação econômica.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the financial indicators of companies in the tourism and supermarket sectors—one significantly affected and the other less affected during the COVID-19 pandemic and the subsequent period. The pandemic brought significant challenges to the global economy, especially impacting sectors that rely on in-person activities and the movement of people. This study seeks to understand how these companies were impacted and how they recovered or adapted to the "new normal." The study focused on analyzing financial indicators, including liquidity and margin ratios, using information disclosed in financial statements from the pre-pandemic, during the pandemic, and post-pandemic periods (2019, 2020, 2021, 2022, and 2023), to assess the real impact on the companies analyzed, using secondary data for the analysis. Particular attention is given to the travel sector, specifically aviation and tourism companies, which experienced a negative impact on their debt ratios due to not being considered essential services, with a significant drop in usage during the period. On the other hand, the supermarket sector saw an increase in liquidity and improvements in the analyzed ratios, as it was one of the most utilized sectors during that time. The study concludes that the COVID-19 pandemic had varying impacts on the tourism and supermarket sectors. While tourism companies faced greater challenges and a slower recovery, the supermarket sector demonstrated greater adaptability and resilience. The lessons learned during this period highlight the importance of flexibility, innovation, and the adoption of digital technologies to face future crises and enhance companies' responsiveness.

Keywords: financial indicators, pandemic, tourism, food retail, financial analysis, economic recovery.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores Econômico-financeiros.....	16
---	----

LISTA DE TABELAS

Figura 2 – Índices de Liquidez Azul Linhas Aéreas.....	18
Figura 3 - Índices de Lucratividade Azul Linhas Aéreas.....	19
Figura 4 - Índice de Rentabilidade – ROE – Azul Linhas Aéreas.....	19
Figura 5 - Índices de Liquidez CVC.....	20
Figura 6 - Índices de Lucratividade CVC.....	21
Figura 7 - Índice de Rentabilidade – ROE – CVC.....	21
Figura 8 - Índices de Liquidez Carrefour.....	22
Figura 9 - Índices de Lucratividade Carrefour.....	23
Figura 10 - Índice de Rentabilidade – ROE – Carrefour.....	23

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivo Específico	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA	12
2.2 INDICADORES FINANCEIROS	13
2.2.1 Indicadores de Rentabilidade	13
2.2.2 Indicadores de Lucratividade	14
2.2.3 Indicadores de Liquidez	15
3. METODOLOGIA	16
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	18
4.1 Setores afetados negativamente com a pandemia	18
4.2 Setores afetados positivamente com a pandemia	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 trouxe, dentre outros impactos, grandes sequelas, incertezas e riscos no cenário financeiro mundialmente, com distanciamento social, confinamentos e desempregos. Houve também uma mudança no estilo de vida do consumidor, o que impactou de forma considerável o setor econômico. Segundo pesquisas do Ibre FGV (2020), 53,5% das famílias tiveram algum impacto em seus trabalhos com alguns setores com projeções de retorno à normalidade apenas em 2021.

A mesma pesquisa evidenciou que as empresas durante o início da pandemia adotaram medidas para contenção de gastos, como por exemplo, redução de salário e jornada de trabalho proporcionalmente, interrupções temporárias de contratos, home office integralmente ou parcialmente, sendo o comércio o setor que menos adotou medidas de flexibilização aos funcionários. Tais medidas em algum dos casos, não foram o suficiente para manter a funcionalidade das empresas, ocasionando em fechamentos (Ibre FGV, 2020).

Durante o período pandêmico houve também outros contextos que prejudicaram o comércio, como inflação, dólar mais valorizado, contextos esses que fizeram que o crescimento econômico fosse cada vez menor (Passenko, 2022). Ainda, o período trouxe uma desaceleração no meio industrial e no consumo, o que gerou efeito imediato na bolsa de valores, cortes nas taxas de juros, queda na bolsa asiática, europeia e americana e Ibovespa, com queda de 30% acumulada (Fia, 2020).

Alguns setores foram mais afetados que outros economicamente, como foi o caso do Turismo, transporte, serviços de alimentação, fábricas e comércio de veículos, segundo o Ministério da Economia (2020). Grande parte desses setores foram afetados por não se tratarem de serviço essencial ou que sua funcionalidade diminuísse com o lockdown e medidas de distanciamento social. Com isso, houve queda nas receitas, o que gerou dificuldade para manutenção de suas atividades, não cumprindo questões salariais, além de menor acesso a financiamentos de capital de trabalho, de acordo com a Cepal (2020). Já os setores de supermercados, alimentos, bebidas e fumo; móveis e eletrodomésticos, artigos médicos, perfumaria e farmacêuticos e artigos de uso pessoal e doméstico, tiveram um efeito contrário quando comparado a maior parte dos setores, o que ocasionou um aumento nas vendas e no uso de produtos comercializados (Verna, 2021).

Para melhor análise do impacto gerado pela pandemia a utilização dos indicadores

financeiros, onde conseguimos medir com precisão o antes e o pós pandemia, traria resultados de forma mais precisa. Indicadores financeiros são cálculos que fornecem informações sobre diversos dados encontrados nas Demonstrações Financeiras das empresas (Research XP, 2021). São exemplos de indicadores: Margem Bruta, Margem EBITDA, Margem Líquida, ROE, Liquidez Corrente, entre outras. Cada um permitem nos evidenciar resultados financeiros mostrando tanto o desempenho anterior, como também a expectativa futura. (Canto, s.d.).

Diante do exposto, crises mundiais trazem impactos não apenas sociais como também financeiros, estudar e entender o nível de sequela após vivenciarmos essas crises por meio dos indicadores financeiros, faz com que possamos compreender não apenas a lucratividade, como também, liquidez ou endividamento, após os efeitos da pandemia nos setores afetados das empresas de capital aberto.

Esta pesquisa fundamenta as causas e fatores que a pandemia afetou as entidades, em muitos casos, negativamente, e como podemos mitigar os efeitos negativos diante de crises mundiais, como pandemias. Corroborando, portanto, por meio do comportamento econômico-financeiro, os efeitos adversos que em casos futuros, podem ser amenizados. Definiu-se portanto, o seguinte problema de pesquisa: Qual o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho financeiro das empresas da B3 mais afetadas e menos afetadas pela pandemia?

1.1 JUSTIFICATIVA

Durante o fim do ano de 2020, houve muitas especulações e expectativas, mas poucas certezas sobre a real extensão da crise gerada pela pandemia de COVID-19 para as organizações, para as pessoas e para a economia global. As consequências provocadas pela pandemia e pelo isolamento social, uma situação inédita para a população mundial deste século, trouxeram mudanças que ultrapassaram as fronteiras nacionais (Backes et. al, 2020). A pandemia do covid-19 trouxe diversas suposições e estimativas sobre os efeitos da crise que ocorreu mundialmente e como estaríamos anos após o novo cenário, que em estudos anteriores não observamos essa análise por serem feitos durante o período de pandemia no Brasil.

De acordo com a Agência Brasil (2022), durante a pandemia do coronavírus, o setor de supermercados foi o maior gerador de empregos no país, criando um total de 156.120 novos postos de trabalho, sendo 57.214 em 2020 e 98.906 em 2021. Devido à ampla e rápida disseminação do vírus, as atividades relacionadas ao turismo foram extremamente afetadas. Observa-se que a indústria do turismo foi rapidamente impactada pela doença, devido ao fato de que uma de suas principais características é a movimentação e a interação física (Albuquerque, 2024).

A importância deste estudo está na análise detalhada de como a crise da COVID-19 impactou as demonstrações financeiras das empresas brasileiras dos setores de supermercadista e turismo listadas na B3. Compreender os efeitos dessa pandemia nos principais indicadores financeiros, como o lucro líquido, a margem de lucro operacional, o índice de endividamento e a liquidez, oferece uma visão estratégica sobre as práticas empresariais adotadas durante e após o auge da crise. Além disso, este estudo permitirá entender o impacto que ocorre durante o enfrentamento da crise na saúde financeira das empresas, considerando que muitas empresas precisaram implementar adaptações rápidas e eficazes para sobreviver em um cenário de incerteza, as áreas contábeis e gerenciais podem buscar soluções para enfrentamento de crises.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é analisar os impactos da pandemia nos índices

financeiros das empresas dos setores de viagem e de supermercados que estão listados na b3, analisar os impactos das empresas pós um evento que gerou mudanças significativas no mundo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Mensurar os índices financeiros nas empresas considerando o período antes e pós pandemia.
- Identificar quais os indicadores financeiros das empresas analisadas que foram mais afetados no período da COVID-19
- Analisar quais setores foram menos e mais impactados pós pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo, evidenciaremos temas essenciais para essa pesquisa. Assim, trazendo a relação econômica com o covid-19, o desempenho das empresas durante o período de pandemia os indicadores financeiros e de lucratividade utilizados para análise e suas definições.

2.1 ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA

O endividamento empresarial não se trata apenas do acúmulo de dívidas que restringe o crescimento de uma empresa. Esse cenário pode ser causado por fatores internos ou externos e se manifestar de diversas formas (Oliver, Paulo 2024). Nesse contexto, fatores externos como cenários de pandemia, pode e deve afetar o endividamento das empresas.

A Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, declarou um surto do novo corona vírus como uma pandemia, onde demonstra que o surto da doença acontece em várias áreas geográficas do mundo.

A nova crise econômica que se aproxima pode gerar uma discrepância inédita entre a queda do PIB e o nível de emprego. Mesmo que as atividades econômicas sejam afetadas, é provável que o ajuste no volume de trabalhadores empregados seja ainda maior. (Neto, L. et al., 2022)

Segundo o World Bank Group (2021), os efeitos da crise foram severos no que diz respeito à pobreza e desigualdade em todo o mundo. Pela primeira vez em muitos anos, a pobreza global aumentou e, infelizmente, as populações mais vulneráveis foram as mais afetadas, já nos setores econômicos, durante a crise, as empresas de grande porte tinham uma margem maior de segurança financeira, podendo cobrir seus gastos por cerca de 65 dias, enquanto as empresas de médio porte tinham um período de cobertura de 59 dias.

De acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,5% no final de 2021, totalizando um crescimento de 4,6% anual em 2021, onde foi um aumento significativo comparado as perdas de 2020 onde o PIB diminuiu em 3.9%.

Durante o período de pandemia, para ajudar as empresas, especialmente as micro e pequenas que enfrentaram dificuldades devido ao isolamento social global, o governo federal aprovou medidas legais que visam auxiliar as organizações no enfrentamento da crise financeira e econômica gerada pela pandemia de COVID-19 (Schreiber, Moraes, Stasiak, 2021)

Em um país com uma população de 212 milhões de pessoas, os efeitos da pandemia no mercado de trabalho formal foram significativos: em apenas quatro meses, mais de 4% dos empregos com carteira assinada no país foram extintos (Fagundes, Felício, Sciarretta, 2021). Para Fagundes; Felício; Sciarretta, os setores da economia que estavam em declínio em abril de 2020, como é o caso de serviços, no início da pandemia, apresentou sinais de melhoras no início de 2021, após auxílios governamentais.

Já em setores como a indústria, desde antes da pandemia há uma queda, perdendo em 12 anos 6,5%, já para o varejo que houve uma significativa queda no início da pandemia, não houve um cenário de melhora para o início de 2021, durante a pandemia, com uma maior inflação. Para economistas, havia expectativa de mudança de cenário apenas no segundo semestre (Fagundes, Felício, Sciarretta, 2021).

No pós pandemia, a taxa de participação, que representa a porcentagem de pessoas na força de trabalho em relação às que estão em idade de trabalhar, continuou a cair e o nível de ocupação, que é a proporção da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar, também teve uma queda e estão em um patamar inferior ao período pré-pandemia (CNN, 2023).

2.2 INDICADORES FINANCEIROS

Os índices financeiros são comumente utilizados para análise de empresas demonstrando resultados sobre o desempenho econômico durante um determinado tempo podendo ser dividido em três categorias: Rentabilidade; Lucratividade e Endividamento (SICREDI, 2024).

2.2.1 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade são medidas que mostram o rendimento financeiro dos investimentos realizados em uma empresa. Em geral, sua função principal é avaliar se a empresa está obtendo lucro ou prejuízo. Enquanto a rentabilidade se refere ao retorno financeiro de um investimento, a lucratividade está relacionada ao lucro líquido obtido a partir da receita total gerada pela empresa (Liber, 2022). Assim, para podermos calcular a rentabilidade de uma empresa há diversos tipos de indicadores, como é o exemplo do ROA (Return on Assets –

Retorno Sobre Ativos) e ROE (Return On Equity – Retorno Sobre Capital), que será utilizado para análise.

O ROA, que é calculado pelo lucro operacional sobre os ativos totais, indica se há eficiência na gestão financeira, identificando se a empresa possui capacidade em gerar retorno com base nos ativos que ela possui (Liber, 2022). Trata-se de um indicador que visa demonstrar a capacidade das máquinas, estoques, caixa e outros recursos da empresa em impulsionar suas operações. Com isso, é possível avaliar o potencial de investimento nessa categoria de ativos para impulsionar o crescimento dos ganhos(Torres, 2024).

Segundo Dos Santos (s.d) o ROE ou retorno sobre o patrimônio líquido, evidencia a lucratividade dos recursos próprios investidos pelos acionistas ou sócios na empresa. Frequentemente considerado relevante pelos acionistas, o indicador exhibe o retorno sobre o patrimônio líquido total investido em um período específico(Cardoso & Oliveira, 2023), dessa forma, de acordo com o Exame(2022) o patrimônio líquido é calculado como a diferença entre o ativo e o passivo de uma empresa, e pode ser avaliado por meio do balanço patrimonial, um indicador financeiro essencial para a análise de uma empresa.

2.2.2 Indicadores de Lucratividade

De acordo com o Sicredi(2024), os indicadores de lucratividade permitem avaliar o lucro gerado por uma empresa para manter suas operações e alcançar um crescimento constante. Esses indicadores podem ser medidos pelas: Margem de lucro bruta, Margem de Lucro Líquida e Margem EBITDA. Assim, indicadores de lucratividade são métricas financeiras que avaliam a capacidade de uma empresa gerar lucro em relação a seus custos e despesas.

A margem de lucro é uma métrica que indica o quanto de lucro está sendo obtido com a venda de produtos ou serviços. Essa métrica é sempre apresentada em porcentagem e representa a relação entre o lucro e a receita total. Em resumo, a margem de lucro reflete a saúde financeira geral do negócio(Mendonça, 2022). De acordo com a XP(2022), a margem de lucro é um indicador que estabelece a relação entre a receita total e o lucro obtido com as vendas, com isso, consegue determinar a porcentagem de ganho gerado pelas vendas de uma empresa.

EBITDA(earnings before interest, taxes, depreciation and amortization) ou LAJIDA em português que se refere a Lucro Antes dos Juros, esse é um aspecto crucial para investidores que estão analisando empresas com ações listadas na bolsa, o EBTIDA é calculado como Lucro Operacional + Depreciações + Amortizações, ele é empregado na avaliação de diversos tipos

de múltiplos, que são indicadores de mercado que auxiliam na análise de empresas e suas ações (Infomoney, 2022).

O EBITDA de uma empresa grande pode ser significativamente maior do que o de uma empresa pequena. Por essa razão, somente com ele não é possível ter uma visão abrangente da empresa, Portanto, um outro indicador extremamente útil para investidores é a margem EBITDA, que possibilita a identificação da porcentagem de receita que foi convertida em geração de caixa pela empresa(E-investidor, 2021).

2.2.3 Indicadores de Liquidez

Além dos indicadores demonstrados acima, para análise de saúde financeira, também há os indicadores de liquidez. Com base nesses indicadores, é possível determinar se uma empresa possui um alto nível de liquidez, o que significa que ela tem um fluxo de recursos suficientes para pagar suas despesas, ou se o nível de liquidez é baixo, indicando que a empresa enfrenta dificuldades para quitar suas obrigações e manter suas atividades. Há quatro tipos de indicadores de liquidez: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata, Liquidez Geral(Investnews, 2022).

Para calcular a liquidez corrente, é necessário dividir a soma dos direitos a curto prazo da empresa (como contas de caixa, bancos, estoques e clientes a receber) pela soma das dívidas a curto prazo (como empréstimos, financiamentos, impostos e fornecedores a pagar). As informações necessárias para esse cálculo são encontradas no balanço patrimonial, nos grupos de ativo circulante e passivo circulante, a partir do resultado, há a análise de: maior que 1 = há um capital disponível para disponibilidade de capital para a liquidação de obrigações; igual a 1 = obrigações e ativos são equivalentes; menor que 1 = A empresa não contaria com capital suficiente para honrar suas obrigações de curto prazo se necessário (De Paula, 2014).

De Paula(2014) cita também a Liquidez Seca, que possui um cálculo muito parecido com o da Liquidez Corrente, contudo, o que difere é que a Liquidez Seca exclui do cálculo os estoques e o resultado desse indicador será sempre igual ou inferior ao da liquidez corrente. É importante que a empresa seja cautelosa ao considerar o estoque como disponibilidade para a liquidação de obrigações, uma vez que depende da venda efetiva para que o capital esteja disponível em caixa.

Diferentemente da Liquidez Seca, a Liquidez Imediata levam em conta todos os ativos disponíveis e passivos integrais, avaliando a capacidade da empresa em lidar com emergências financeiras. Esse tipo de indicador é essencial, pois fornece uma visão clara ao gestor de como

a empresa poderia reagir com agilidade diante das incertezas do mercado e manter-se em atividade. Já Liquidez Geral avalia a capacidade da empresa em médio e longo prazo, verificando se a empresa possui capital suficiente para cobrir todas as suas possíveis dívidas. Esse indicador representa, portanto, a capacidade financeira da empresa em lidar com suas obrigações de longo prazo (Stumpf, 2023)

3. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter bibliográfico, que de acordo com Lima e Miotto (2007) é de fundamental importância ressaltar a relevância de estabelecer e de comunicar de forma clara o método e os passos metodológicos, como por exemplo, o tipo de pesquisa, o universo delimitado e o instrumento de coleta de dados, que serão utilizados na sua realização, fornecendo informações detalhadas sobre as fontes, apresentando assim a perspectiva que guiou todo o processo de pesquisa.

Segundo De Sousa et. al. (2021), a pesquisa de caráter bibliográfica é de grande importância para conhecermos o tema que estamos abordando, utilizando de obras já publicadas e adquirindo conhecimento relevantes para deduzirmos o envolvimento com a pesquisa que está sendo feita e para conseguirmos elaborar o estudo de forma relevante.

A pesquisa possui natureza documental, analisando as demonstrações financeiras de empresas de capital aberto que sofreram com o impacto da pandemia do covid-19 dos setores mais e menos afetados, para isso, será utilizado os indicadores financeiros para cálculo de fatores financeiros pré, durante e pós pandemia. Além disso, as informações foram obtidas por meio de dados secundários, onde há uma busca por informações previamente reunidas por outros estudiosos ou organizações de pesquisa, governo, entre outros, as quais estão disponíveis ao público ou podem ser acessadas mediante pagamento (Gomes, Martins, 2022).

Quadro 1 – Indicadores Econômico-financeiros

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULAS
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)	$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Margem Líquida	$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita total}} \times 100$
Margem Bruta	$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Receita total}} \times 100$

Margem EBITDA	$\text{Margem EBITDA} = \text{EBITDA} / \text{Receita total} \times 100$
Liquidez Corrente	$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez seca	$\text{Liquidez Seca} = (\text{ativo circulante} - \text{estoque}) / \text{passivo circulante}$
Liquidez Imediata	$\text{Índice de Liquidez Imediata} = \text{Disponibilidades} / \text{Passivo Circulante}$
Liquidez geral	$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante})$

Fonte: Dados tirados da XP, elaboração própria.

A amostra, portanto, se dá, durante o último semestre de 2019 ao último semestre de 2023 em 3 empresas no setor de varejo supermecadista e de viagens. Utilizando assim os índices financeiros: Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE), Margem Líquida, Margem bruta, Margem EBITDA, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata e Liquidez Geral. Justifica-se a utilização dos mesmos por fornecerem informações precisas e objetivas sobre a saúde financeira da organização avaliando seu desempenho.

As informações para o cálculo desses indicadores foram obtidas através das demonstrações financeiras das empresas, utilizando o Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado e Demonstrações de Fluxo de Caixa. As fórmulas empregadas para o cálculo foram evidenciadas na Figura 1 acima, retiradas do site da XP.

Utilizando da literatura existente, por meio de levantamento bibliográficos, há a análise de como esse questionamento é importante e a exploração do tema que já foi abordado por alguns autores.

De acordo com o Alvarenga, Darlan (2020), de forma ampla, o setor de serviços foi o mais afetado durante a pandemia, devido às restrições sanitárias ocorridas no período. Assim, para escolha das empresas listadas na B3 para serem citadas na pesquisas, considerou-se as empresas de viagens, onde teve grande impacto devido as restrições impostas. Contudo, Alvarenga também cita que dentro do setor de serviços, os supermercados sustentaram o varejo, onde houve avanço na mesma época. A pesquisa portanto, foca nesses dois tipos de empresas onde houve impacto positivo e negativo para o mesmo período.

De acordo com Nunes, Nascimento e Luz (2016) a pesquisa possui caráter descritivo, onde tem como finalidade de observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos

sem, no entanto, interferir em seu conteúdo.

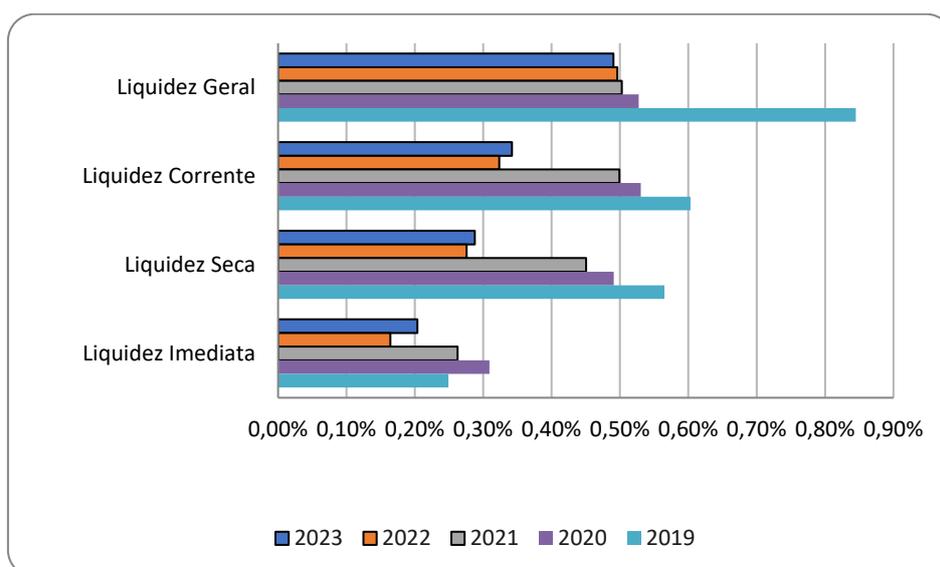
4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Para análise das Demonstrações Financeiras que estão na B3 e são de setores que foram impactados pela pandemia de Covid-19, utilizaremos dos indicadores que constam no tópico anterior para estudo da saúde financeira, antes, durante e pós pandemia. Em setores mais afetados, como o de Serviços de Alimentação e Serviços de viagens, de acordo com publicação do Infomoney (2020) utilizaremos respectivamente as demonstrações da Azul Linhas Áreas e CVC para análise de setores afetados negativamente.

4.1 Setores afetados negativamente com a pandemia

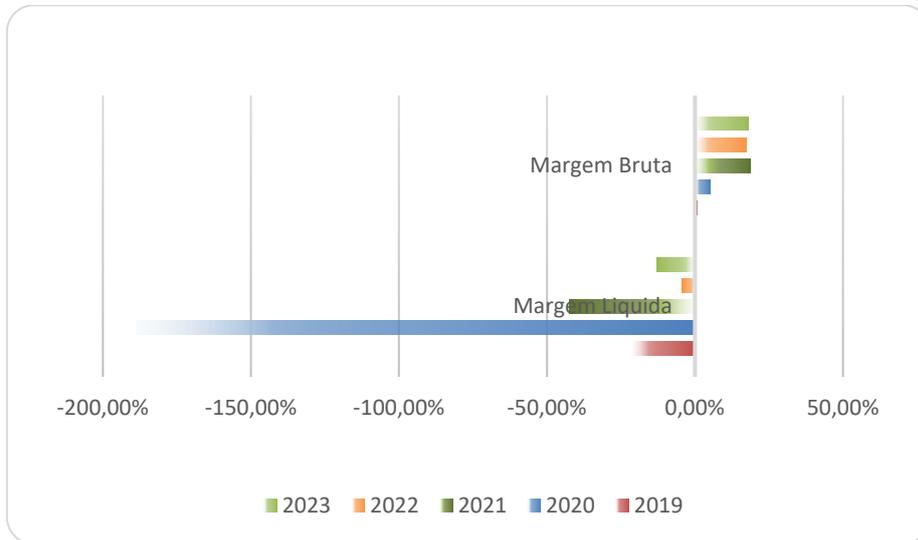
Para a análise pré pandemia, utilizamos as demonstrações financeiras publicadas pela companhia em 2019, 2020 e 2023. 2019 demonstrando a saúde financeira da empresa pré pandemia, levando em consideração que foi no início da aparição da doença sem muito foco mundial, final de 2020 onde estava no seu pico máximo e 2023 quando, em tese, haveria uma recuperação maior pós pandemia.

Figura 2 – Índices de Liquidez Azul Linhas Aéreas.



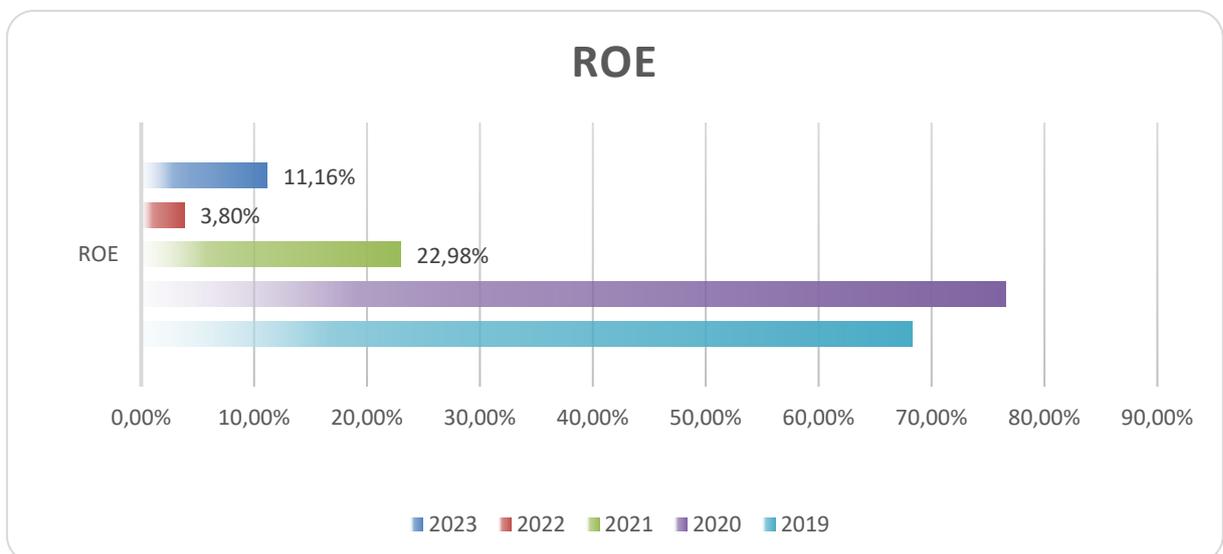
Fonte: Demonstrações Financeiras: Azul

Figura 3 – Índices de Lucratividade Azul Linhas Aéreas



Fonte: Demonstrações Financeiras: Azul

Figura 4 – Índice de Rentabilidade – ROE – Azul Linhas Aéreas



Fonte: Demonstrações Financeiras: Azul

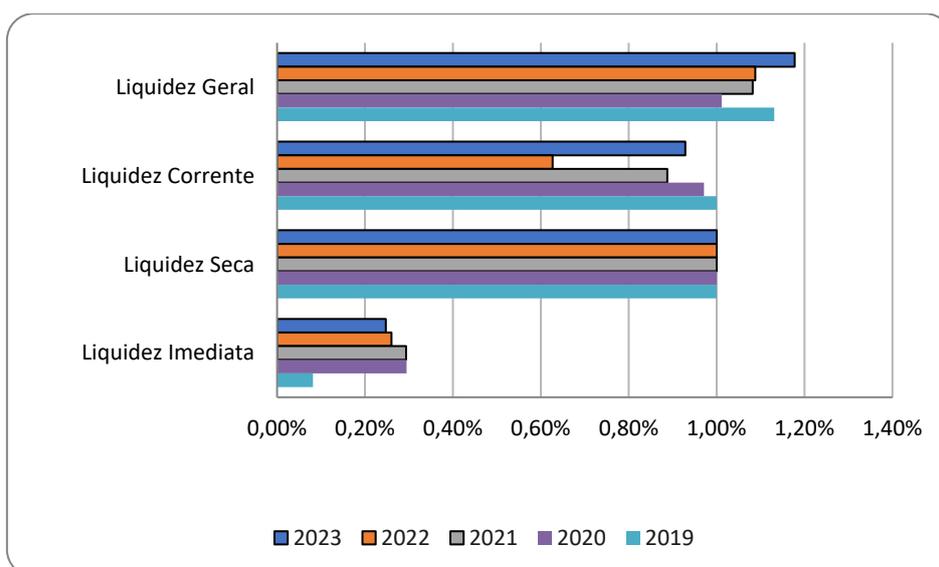
Comparando inicialmente a porcentagem do ROE, demonstra-se que pré pandemia a

companhia já se encontrava com perdas sobre os recursos que foram investidos, considerando que já estava com um percentual negativo no retorno sobre o patrimônio líquido. Esse percentual diminuiu cerca de 8% durante a pandemia pelo prejuízo da empresa ter aumentado durante a pandemia pela crise no setor. Já pós pandemia podemos avaliar como uma recuperabilidade de perdas considerável.

A margem líquida (lucro líquido) e bruta (lucro bruto) demonstra a porcentagem de lucro sobre a receita, analisando durante os anos a porcentagem entre 2019 e 2020 houve uma queda relevante, o que podemos levar em conta que no período de crise não apenas as receitas diminuíram como também as despesas, fazendo com que as margens sigam um padrão e tenham resultados de rentabilidade menores. Assim como no ROE, podemos ver porcentagens mais positivas comparando com anos anteriores.

Como dito anteriormente, o índice de liquidez maior do que 1 indica que uma empresa consegue honrar suas dívidas com tranquilidade, já o menor que 1 indica que a empresa não tem recursos suficientes para pagar todas suas dívidas. Analisando os resultados da figura 2, os índices de liquidez, sempre menor que 1 desde anterior a pandemia, houve uma queda principalmente na liquidez geral, onde se mede a capacidade de pagamento de suas dívidas de curto e longo prazo e um aumento na liquidez seca pós pandemia, porém, longe do habitual.

Figura 5 – Índices de Liquidez - CVC



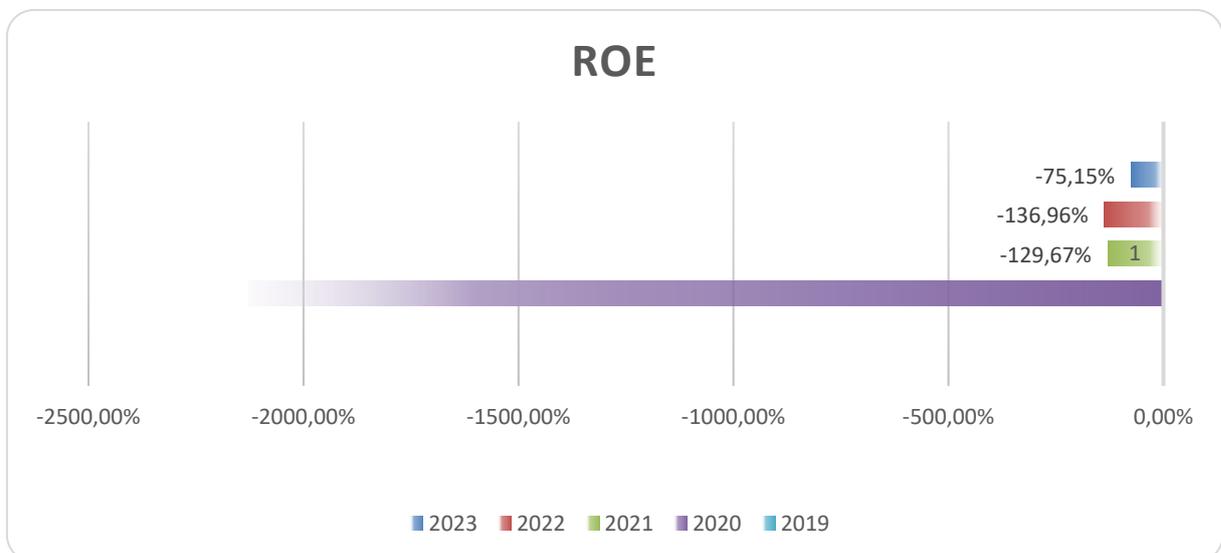
Fonte: Demonstrações Financeiras: CVC

Figura 6 – Índices de Lucratividade - CVC



Fonte: Demonstrações Financeiras: CVC

Figura 7 – Indicador de Rentabilidade – ROE - CVC



Fonte: Demonstrações Financeiras: CVC

Analizamos também a companhia CVC, agência de viagens, que encontra-se também nos setores mais afetados pela pandemia. Assim como na Azul, o retorno sobre patrimônio líquido já encontrava-se negativo, contudo, a queda na agência foi bastante significativa, levando em conta que o prejuízo líquido estava na faixa dos bilhões de reais, onde há uma

diminuição também nos anos pós pandemia, voltando aos poucos a um percentual razoável como antes da pandemia, contudo, ainda longe do habitual.

A margem líquida, portanto, segue o padrão do ROE, onde está no seu percentual negativo, já que considera-se também o lucro líquido para o cálculo, a margem bruta houve também uma diminuição, diferentemente do que ocorreu na azul, o qual um pós pandêmico voltando a sua regularidade.

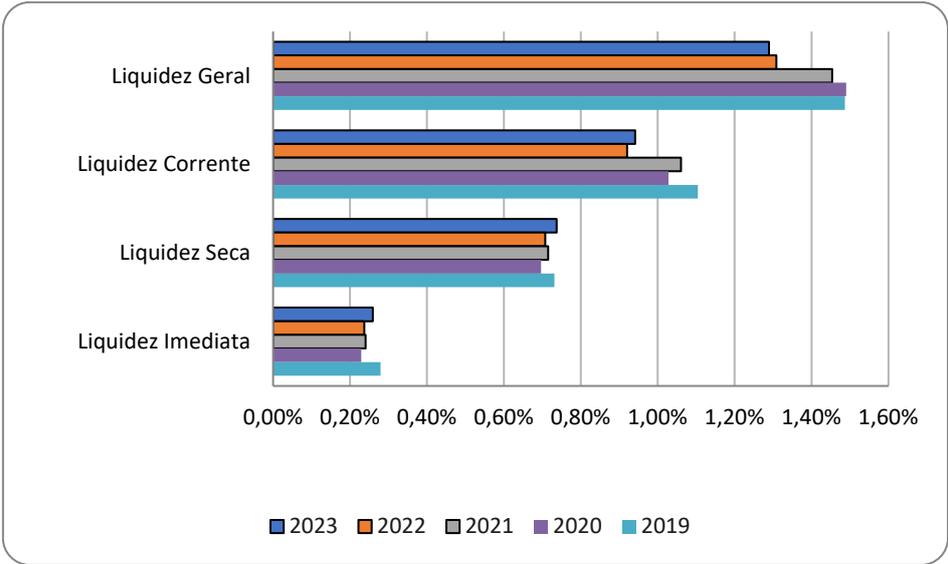
Os índices de liquidez nos 5 anos avaliados encontram-se próximos ao 1, que seria o regular para uma empresa, obtendo, porém, uma diminuição no ano pós pandemia, podendo ter ocorrido por uma outra interferência na empresa. O índice de liquidez que não aparece nos 5 anos menor que 1 seria o de Liquidez Imediata, pela empresa não possuir capacidade de pagamento das dívidas a curto prazo, utilizando de seu caixa para isso, podendo ser um padrão da empresa de não manter seu dinheiro disponível, o que se difere da azul, onde o índice menor seria o de liquidez geral.

4.2 Setores afetados positivamente com a pandemia

Abaixo há a análise do Carrefour como empresa que houve impacto positivo na pandemia, por mais que seja de um setor de serviço, os serviços de alimentação não foram afetados negativamente pelo covid-19, já que durante o período se tratavam de serviços essenciais, mesmo que para que funcionasse, precisaria ser adaptado para seguir as normas impostas para sua funcionalidade de abastecer a população em um período que cresceu a forma de consumo de alimentos na sua casa.

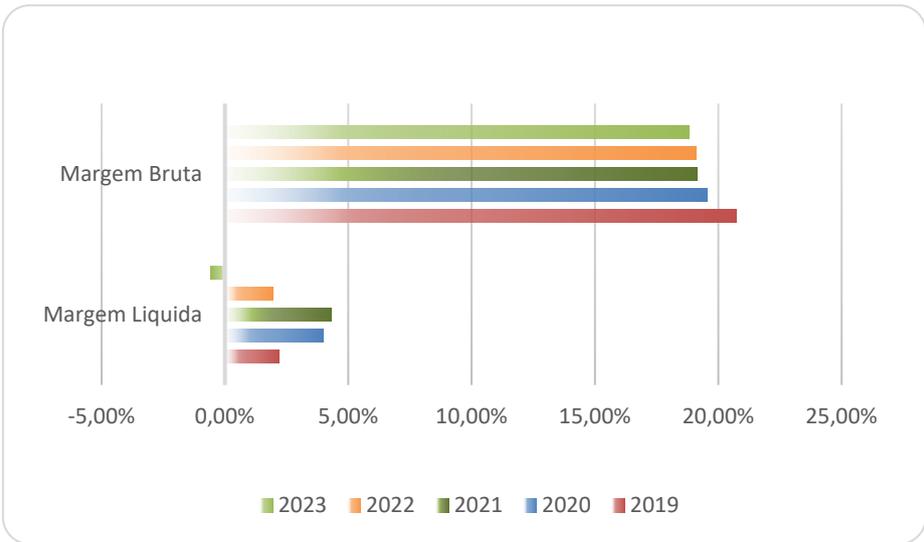
Figura 8 - Indicador de Liquidez

Calculado de acordo com as fórmulas do Quadro 1



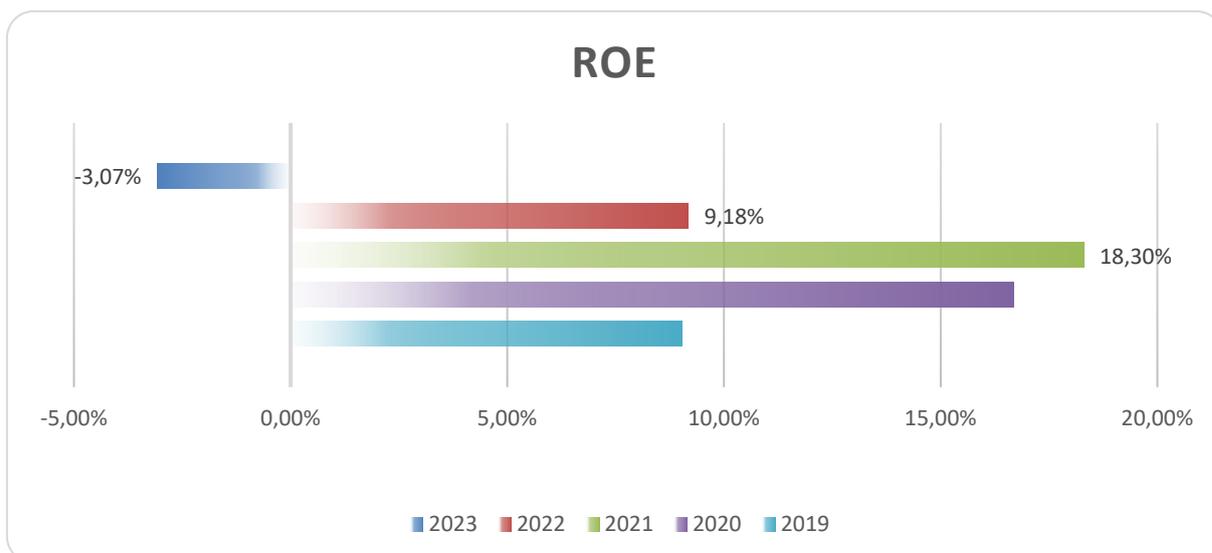
Fonte: Demonstrações Financeiras: Carrefour

Figura 9 - Indicadores de Lucratividade



Fonte: Demonstrações Financeiras: Carrefour

Figura 10 - Indicador de Rentabilidade – ROE



Fonte: Demonstrações Financeiras: Carrefour

De forma ampla, podemos ver que as mudanças nos indicadores entre a Azul, CVC e Carrefour está bastante divergente, o ROE por exemplo, teve seu percentual maior durante a pandemia, enquanto muitas empresas brasileiras encontravam-se com prejuízo ou com lucro menor que o habitual, serviços de alimentação, como é o exemplo do supermercado, aumentou seu lucro de forma significativa.

Na mesma linha do ROE, a Margem Líquida manteve um crescimento nos anos de pandemia, já que o lucro líquido é utilizado nas duas análises, enquanto a margem bruta manteve em um patamar parecido, assim como os índices de liquidez que estão próximos do 1 durante os anos, mantendo sua capacidade de pagar suas dívidas num fator positivo. De forma análoga a CVC, a liquidez imediata seria o único parâmetro que podemos comparar entre as empresas mais e menos afetadas pela pandemia.

Analisando, contudo, em 2023, o Carrefour estava com seus indicadores menores do que em 2019, 2020 e 2021, demonstrando que a empresa nos períodos não houve um impacto negativo, diferentemente do que ocorreu nas empresas anteriores, por mais que em anos posteriores houvesse uma diminuição nos seus indicadores de rentabilidade, não sendo impulsionados pela pandemia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como finalidade analisar os efeitos da COVID-19 no funcionamento das empresas de setores de turismo e viagem e de supermercados listadas na bolsa de valores brasileira entre os anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. Seleccionamos, desta maneira, empresas de setores que tiveram impactos durante o período de pandemia, levando em consideração os setores listados durante a pesquisa, mesmo não utilizando uma população total das empresas da b3, analisamos empresas que encontravam-se em setores que sofreram bastante impacto durante o período.

Os resultados demonstraram que os indicadores de rentabilidade nos anos de pandemia foram negativos para as empresas que não estavam nos setores de serviço essencial, além dos outros indicadores analisados que diminuíram nas duas empresas que foram afetadas negativamente, pelo fator de que conseqüentemente seus lucros serem menores do que nos anos anteriores, apesar do caso em que houve uma diminuição não apenas das receitas como das despesas da empresa, por não estar na sua funcionalidade habitual.

Para o caso da empresa de supermercado, serviço essencial, ocorreu o oposto dos casos anteriores, onde houve um aumento significativo nos indicadores da empresa, andando contramão com a maioria dos ramos nesse período, mantendo também os níveis bem parecidos com seu regular, possuindo um lucro e receitas maiores pelas vendas serem significativamente maiores também nesse período em que as pessoas estavam em suas residências e inicialmente estocando alimentos.

Diferentemente do que ocorreu nas empresas afetadas negativamente, onde 2 anos após o fim da pandemia houve um retorno ao normal, ou ainda em processo para esse retorno, que com a volta das funcionalidades, que as pessoas estão já no que era ante pandemia e após projetos de incentivos para que melhore a economia no Brasil e no mundo pós crise, a empresa que foi afetada positivamente diminuiu seus índices de rentabilidade, por impactos externos ao pandêmico.

Com amostra mais restrita a dois setores e três empresas que estavam ativas nas épocas estudadas, consegue-se identificar que houve diferença nos índices para empresas durante uma mesma época. Sugere-se, portanto, a realização de mais estudos futuramente abrangendo outros setores ou com amostras maiores de empresas para evidenciar de forma profunda esse tema de profunda importância para empresas para podermos lidar com eventuais eventos como o COVID-19 no mundo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Brasil. **Setor supermercadista foi o que mais gerou empregos durante a pandemia.** Rio de Janeiro: 2022. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-03/setor-supermercadista-foi-o-que-mais-gerou-empregos-durante-pandemia>. Acesso em: 22 mar. 2025.

ALBUQUERQUE, Gabriela Rodrigues de. **Impactos da Pandemia de Covid-19 no Setor de Turismo: análise econômica do setor no Brasil. 2024.** Trabalho de Conclusão de Curso (Turismo) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55389>. Acesso em 22 mar. 2025

ALVARENGA, D. **Tombo recorde do PIB: veja setores mais e menos afetados na pandemia.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/01/tombo-recorde-do-pib-veja-setores-mais-e-menos-afetados-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 6 mar. 2025.

CANTO, Luciane. **INDICADORES FINANCEIROS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM?.** [s.d]. Disponível em: <https://4cinco.com/indicadores-financeiros/>. Acesso em: 9 fev. 2024.

BACKES, D. A. P.; ARIAS, M. I.; STOROPOLI, J. E.; RAMOS, H. R. **Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações: um olhar para o futuro.** Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM). v. 19, n. 5, p. 1-10, Oct./Dec. 2020. Editorial. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/riae.v19i4.18987>. Acesso em 22 mar. 2025

CARDOSO, S. P.; LIMA DE OLIVEIRA, L. A. **UTILIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE NAS EMPRESAS ROA, ROE, ROI.** [s.l.]: 2023. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/10/A-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DOS-%C3%8DNDICES-DE-RENTABILIDADE-NAS-EMPRESAS-ROA-ROE-e-ROI-p%C3%A1g-176-a-183.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2024.

CEPAL, **Os impactos da pandemia nos setores produtivos mais afetados irão alcançar um terço do emprego e um quarto do PIB da região.** [s.l.]: 2020. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/os-impactos-pandemia-setores-produtivos-mais-afetados-irao-alcancar-terco-emprego-quarto>. Acesso em: 2 fev. 2024.

CNN. **Guerra e pós-pandemia: estudo revela panorama da economia mundial e do Brasil.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/brandedcontent/economia/macroeconomia/guerra-e-pos-pandemia-estudo-revela-panorama-da-economia-mundial-e-do-brasil/>. [s.l.]: 2023. Acesso em: 1 ago. 2024.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; GOUVÊA, Diogo Augusto Pfau; COSTA, Joyce Souza. **Impactos da pandemia da COVID-19 no setor de construção civil.** Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 11, n. 21, p. 188-208, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/index.php/percursoacademico/article/view/26438>.

DE LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. n. esp. p.**, v. 10, p. 37–45, 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2024

DE PAULA, G. **Indicadores de Liquidez – Corrente, Seca, Imediata e Geral.** Disponível em:

https://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral/?utm_source=&utm_medium=&utm_campaign=&utm_content=&utm_term=&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3P-2BhAEEiwA3yPhwMfQ-

[_S4_EHrc1r08w25SSwj2VAAp0NYZ7-_oUT2BEGEGAKTwh6YfRoC-e0QAvD_BwE](https://www.treasy.com.br/blog/indicadores-de-liquidez-corrente-seca-imediata-e-geral/?utm_source=&utm_medium=&utm_campaign=&utm_content=&utm_term=&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3P-2BhAEEiwA3yPhwMfQ-_S4_EHrc1r08w25SSwj2VAAp0NYZ7-_oUT2BEGEGAKTwh6YfRoC-e0QAvD_BwE). 2014. Acesso em: 9 set. 2024

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVEZ, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Artigo (Mestranda; Docente em Pós Graduação em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 17 jan. 2024

DE SOUSA, Maria Andréia et al. **O impacto do COVID-19 no ciclo de vida das empresas do setor de consumo cíclico listadas na B3.** Revista de Ciências Contábeis| RCiC-UFMT|, v. 13, n. 25, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DOS SANTOS BANDEIRA, L. **Indicadores de Rentabilidade: Estudo de caso com empresas listadas na BM&FBOVESPA.** Disponível em:

https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/indicadores_de_rentabilidade_leonardo.pdf. Fortaleza: 2017. Acesso em: 10 set. 2024.

E-INVESTIDOR. **EBITDA: o que é e qual a importância para o investidor?** Disponível em: [https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/ebitda-qual-importancia-investidor/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3P-](https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/ebitda-qual-importancia-investidor/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3P-2BhAEEiwA3yPhwAyflF9vERuExDqewyfXxem2eEqkOdQeaCS8BofZas3NG3QVrWDyV)

[2BhAEEiwA3yPhwAyflF9vERuExDqewyfXxem2eEqkOdQeaCS8BofZas3NG3QVrWDyVRoCReIQAvD_BwE](https://einvestidor.estadao.com.br/investimentos/ebitda-qual-importancia-investidor/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3P-2BhAEEiwA3yPhwAyflF9vERuExDqewyfXxem2eEqkOdQeaCS8BofZas3NG3QVrWDyVRoCReIQAvD_BwE). 2021. Acesso em: 10 set. 2024.

FAGUNDES, Á.; FELÍCIO, C.; SCIARRETTA, T. **Qual foi o impacto da pandemia na economia brasileira? Confira em gráficos.** Disponível em:

<https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>. São Paulo: 2021. Acesso em: 2 set. 2024.

FIA. **Mercado financeiro e o coronavírus: histórico, impactos e projeções.** Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-financeiro-e-o-coronavirus/>. 2020. Acesso em 25 jan, 2024.

Gomes, R., & Martins, D. (2022 9). **#17 - Uso de dados na pesquisa: qual a diferença entre dados primários e secundários?** LAPEI. 2022. Disponível em: <https://lapei.face.ufg.br/p/43695-17-uso-de-dados-na-pesquisa-qual-a-diferenca-entre-dados-primarios-e-secundarios>. Acesso em: 25 jan, 2024.

IBGE. **PIB cresce 4,6% em 2021 e supera perdas da pandemia.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33066-pib-cresce-4-6-em-2021-e-supera-perdas-da-pandemia>. 2022. Acesso em: 4 set. 2024.

Ibre, FGV. **Pandemia já afeta trabalho de 53,5% das famílias, aponta FGV IBRE.** Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/pandemia-ja-afeta-trabalho-535-familias-aponta-fgv-ibre>. 2020. Acesso em: 20 mai. 2024.

INFOMONEY. **Cultura e transporte aéreo são setores mais afetados na pandemia, aponta Economia.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/negocios/cultura-e-transporte-aereo-sao-setores-mais-afetados-na-pandemia-aponta-economia/>. 2020. Acesso em: 4 mar. 2025.

INFOMONEY. **O que é EBITDA, como calcular e de que forma analisar ao investir em ações.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/ebitda/>. 2022. Acesso em: 10 set. 2024.

INVESTNEWS. **Indicadores de liquidez: o que são e para o que servem?** Disponível em: <https://investnews.com.br/guias/indicadores-de-liquidez-entenda/>. Acesso em: 30 jan. 2025.

MENDONÇA, C. **O que é margem de lucro e como calcular da forma correta?** Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/margem-de-lucro/>. 2022. Acesso em: 10 set. 2024.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil.** [S. l.], 15 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 18 jan. 2024.

NERY, Carmen. **Pandemia faz produção industrial cair 9,1% e ter pior março desde 2002.** In: **Pandemia faz produção industrial cair 9,1% e ter pior março desde 2002.** [S. l.], 5 maio 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27576-pandemia-faz-producao-industrial-cair-9-1-e-ter-pior-marco-desde-2002>. Acesso em: 25 jan. 2024.

NETO, L. et al. **IMPACTO DA PANDEMIA NA ECONOMIA BRASILEIRA.** Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/IMPACTO-DA-PANDEMIA-NA-ECONOMIA-199-a-205.pdf>. 2022. Acesso em: 4 set. 2024.

NOGUEIRA, Mauro Oddo; MOREIRA, Rafael de Farias Costa. **A Covid deixa sequelas: a destruição do estoque de capital das micro e pequenas empresas como consequência da**

pandemia de Covid-19. Rio de Janeiro : Ipea, jun. 2023. 40 p. (Texto para Discussão, n. 2894). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12149/1/TD_2894_web.pdf. Acesso em: 4 jan. 2024

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. **Pesquisa Científica Conceitos Básicos.** Revista de psicologia, ano 10, no. 29, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>.

OLIVER, P. **Endividamento Empresarial: A Realidade Brasileira.** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/endividamento-empresarial-a-realidade-brasileira/2227231062>. 2024. Acesso em: ago 30 2024.

PASSENKO, ADRIANO. **O impacto da pandemia da Covid-19 na gestão financeira das empresas.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/forum-opiniao/a-importancia-da-gestao-financeira-nas-empresas-em-tempos-de-crise/>. 2022. Acesso em 25 jan, 2024.

RESEARCH XP. **Margem de contribuição e margem de lucro: entenda a diferença!** Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/margem-de-contribuicao-e-margem-de-lucro/>. 2022. Acesso em: 10 set. 2024.

ROE: o que é, como funciona e como calcular? Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/roe-o-que-e-como-funciona-e-como-calcular/>. 2022. Acesso em: 8 set. 2024.

SCHREIBER, D.; MORAES, M. A.; STASIAK, L. **O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas.** Revista Vianna Sapiens, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 30, 2021. DOI: 10.31994/rvs.v12i1.707. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/707>. Acesso em: 2 set. 2024.

SICREDI. **Indicadores econômicos que você precisa conhecer.** Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/investimentos/indicadores-economicos-voce-precisa-conhecer/>. 2024. Acesso em: 2 set. 2024.

STUMPF, P. K. **Liquidez geral: o que é, qual a importância e como calcular.** Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/glossario/liquidez-geral/>. 2023. Acesso em: 22 mar. 2025.

TORRES, I. **Indicadores financeiros de rentabilidade no processo de geração de valor.** Disponível em: <https://blbauditoreseconsultores.com.br/blog/papel-dos-indicadores-financeiros-de-rentabilidade-no-processo-de-geracao-de-valor/>. 2024 Acesso em: 5 set. 2024.

Word Bank Group. **Capítulo 1. Os impactos econômicos da crise da Covid-19.** Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022/brief/chapter-1-introduction-the-economic-impacts-of-the-covid-19-crisis>. 2022. Acesso em: 4 sep. 2024.

VERNA, Juliane. **TRANSFORMAÇÃO digital: setores mais afetados (positivamente) pela pandemia.** 2021. Disponível em: <https://bizdevondemand.com.br/transformacao-digital-setores-mais-afetados-positivamente-pela-pandemia/>. Acesso em: 17 jan. 2024.